**ASPECTOS CLÍNICOS DA VARÍOLA DOS MACACOS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Leonardo de Almeida Leão1; Lucca Martins Barretto2; Jéssika Pereira Marques Diniz3 Carolina Dourado de Faria4; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto5; Adriano Abbehusen Alves Brito6; Luís Henrique Rodrigues Dourado7; Felipe Oliveira Costa8

1Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil

2,3,4,5,6,7Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

8Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor para correspondência**: leonardoleao20.2@bahiana.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Em julho de 2022, o surto da doença Monkeypox ou Varíola dos Macacos foi considerado uma emergência internacional de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Tal doença é causada pelo Monkeypoxvirus, da família Poxviridae, a mesma da qual pertence o vírus da varíola, por isso, apresenta sintomatologia parecida, porém mais branda. Sua primeira ocorrência em humanos foi identificada em 1970, na República Democrática do Congo, e desde então manteve-se de forma endêmica na região central e no oeste da África, ocorrendo alguns surtos esporádicos fora do continente. No entanto, com mais de 16 mil casos notificados em 75 países desde maio deste ano, a doença vem trazendo grandes preocupações, não só pelo número de casos globais, mas também pela possível existência de novas cepas pouco compreendidas. **OBJETIVO:** Caracterizar as manifestações clínicas da Monkeypox. **MATERIAIS E MÉTODOS**: Consiste em uma revisão narrativa, onde foram usados a base de dados Pubmed/Medline e o repositório Google Acadêmico. A linha de discernimento na escolha dos artigos partiu da premissa “Qual o perfil clínico da Monkeypox?”. As palavras chaves de escolha foram: “Monkeypox”, “Sinais e sintomas”, “Aspectos clínicos” e o seguinte operador booleano “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo da base de dados analisadas. Dos 22 artigos encontrados, foram considerados apenas 14 para ser usados como fonte. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos a partir do ano de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da revisão, evidenciou-se que, atualmente, a redução da imunidade da população e a descontinuação da vacinação contra a varíola que oferece resposta cruzada ao Monkeypox, parecem justificar o surto da doença. As formas de transmissão entre humanos ocorrem através de contato próximo com secreções respiratórias, lesões na pele de uma pessoa infectada, contato com objetos recentemente contaminados e relações sexuais com uma pessoa infectada. Sendo esta última ainda em estudo para identificação. O período de incubação ocorre entre 6 e 13 dias (variando de 5 a 21 dias). O quadro clínico dura entre 2 a 4 semanas sendo dividido em períodos febril e de erupção cutânea. Estas, seguem um padrão de evolução: máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas. Apenas quando todas as crostas caem o indivíduo deixa de transmitir. Já no período febril os sintomas assemelham-se à uma gripe, como febre, dor de cabeça, dores no corpo, calafrios e exaustão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A situação epidemiológica atual envolvendo a Monkeypox é atípica por evidenciar aumento importante nos registros em 2022, incluindo casos sem relação direta com viagens a áreas endêmicas. Sabe-se que as principais manifestações dessa doença são os sintomas gripais e as erupções cutâneas subsequentes. É imprescindível que esforços em pesquisa global se intensifiquem para melhor caracterização dos marcadores de virulência da doença, seus perfis principais de hospedeiros e fatores virais que sejam capazes de predizer a evolução.

**Palavras-chave:** Monkeypox; Varíola; Manifestações clínicas.

**REFERÊNCIAS:**

# ALAKUNLE, Emmanuel et al. Monkeypox virus in Nigeria: infection biology, epidemiology, and evolution. Viruses, v. 12, n. 11, p. 1257, 2020. Disponível em: https://www.mdpi.com/1999-4915/12/11/1257.

# BUNGE, Eveline M. et al. The changing epidemiology of human monkeypox—A potential threat? A systematic review. PLoS neglected tropical diseases, v. 16, n. 2, p. e0010141, 2022. **Disponível em: https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0010141.**

# CLARO, I. M.; SABINO, E.; FARIA, N. Sequencing of the first case of the monkeypox virus in Brazil. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, 2022. Disponível em: https://pressreleases.scielo.org/en/2022/06/29/sequencing-of-the-first-case-of-the-monkeypox-virus-in-brazil/.

# HALANI, S.; MISHRA, S.; BOGOCH, I. The monkeypox virus. CANADIAN MEDICAL ASSOCIATION JOURNAL, 2022. Disponível em:  https://www.cmaj.ca/content/194/24/E844.

# THORNHILL, J. et al. Monkeypox Virus Infection in Humans across 16 Countries – April- June 2022. The NEW ENGLAND JOURNAL of MEDICINE, 2022. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2207323?url\_ver=Z39.88-2003&rfr\_id=ori:rid:crossref.org&rfr\_dat=cr\_pub%20%200pubmed.